

CONSTRUINDO A AVALIAÇÃO COM O PORTFÓLIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Georgea Suppo Prado VEIGA¹

RESUMO

Pretende-se, com o presente trabalho, que os educadores infantis tenham a possibilidade de refletir, conhecer, discutir e acreditar em uma avaliação diferenciada da que estão habituados a utilizar no seu cotidiano. A universidade Estadual de Mato Grosso do Sul cumprindo o seu papel com a sociedade, por meio do Programa de Extensão realizado com a Secretaria Municipal de Educação de Paranaíba, propôs aos Professores da Educação Infantil a realização deste trabalho, que pretende, ao final do ano letivo, ter contribuído para a formação continuada desses profissionais, mostrando alternativas que possibilitem o seu desenvolvimento profissional, levando-os a pensarem e repensarem sua postura avaliativa e também para que tenham em mãos um suporte, que servirá para futuras pesquisas na área em que estão atuando.

Palavras-chave: Portfólio. Avaliação. Educação-infantil.

ABSTRACT

It is intended, with this work, that the nursery educators have the possibility to reflect, learn, discuss and believe in a different assessment than to the ones they are used to utilizing in their everyday life. The State University of Mato Grosso do Sul carrying out its function to society, through the Extension Program held with the City Department of Education Paranaíba proposes to teachers of Nursery Education to do this work, that intends to have contributed to the continuous formation of these teachers by the end of the school year, showing alternatives that will enable their professional development, leading them to think and rethink their evaluative stance and also to have a hand in support that will serve to future researches in the area they are working.

Keywords: Portfolio. Assessment. Nursery Education.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

No presente artigo, será discutida a experiência que está sendo desenvolvida com os professores de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Paranaíba. Sabedores que a extensão é responsável pela relação entre as instituições de ensino superior e a comunidade, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS/Paranaíba, cumprindo com a sua função social em parceria com os seus docentes, propuseram, a pedido da Secretaria Municipal de Educação de Paranaíba, um Programa de Extensão Universitária que atendesse a docentes, coordenadores pedagógicos e diretores, visando, assim, o benefício direto de parcela significativa de educandos e educadores do município. Para isso, fez-se um levantamento sobre o que essa clientela necessitava e, assim, os grupos foram divididos.

Voltando ao atendimento à Educação Infantil, chegou-se à conclusão que os professores gostariam de abordar a questão da avaliação na educação infantil e incluir temas que aparecessem conforme as necessidades e dificuldades do grupo. Muitas questões foram levantadas, até que se chegasse ao tema “Portfólio”. Quando se resolveu abordar tal tema, a inquietação e a curiosidade das cursistas eram notórias, pois não conheciam a relação existente entre avaliação e Portfólio. Em um primeiro momento, o nome “Portfólio”, sugerido pelo ministrante, pareceu muito assustador, todos queriam saber sobre o que se tratava no que isso poderia contribuir na sala de aula com a prática pedagógica, e sobre questões relacionadas à aprendizagem das crianças. Seria possível realizar uma avaliação formativa com o uso do Portfólio na educação infantil?

Ter-se-ia um longo caminho a percorrer nessa busca e descoberta de uma nova maneira de entender à criança. A avaliação por meio do portfólio coloca-nos frente a uma criança não mais apática, que não pode emitir sua opinião em relação à construção do seu próprio conhecimento, mas sim, uma criança investigadora, questionadora e que tem, na problematização, a possibilidade de questionar o currículo e os conteúdos que serão desenvolvidos durante sua vida escolar. Além disso, como é possível fazer adaptações, há flexibilidade no planejamento que tanto se busca, e, assim, estar-se-á atendendo o propósito de se trabalhar a diversidade cultural existente em nosso país conforme se prega.

A princípio, “Portfólio”, segundo o dicionário Aurélio: [do ingl. portfolio, alter. do it. portafoglio] S.m.1. V. porta-fólio- pasta de cartão usada para guardar papéis, desenhos, estampas.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande – MS e Professora Titular das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul – SP (FUNEC).

Material diverso que se utiliza para apresentação profissional ou comercial.

Pode-se observar que essa definição parece não ter muita relação com a educação, mas se buscar a contextualização na sua utilização, chegar-se-á a uma definição que contemplaria nossa busca e seria, mais ou menos assim: Portfólio é a reunião de um conjunto de atividades realizadas e escolhidas pela criança ou pelo grupo a que pertence. Essas atividades irão constituir uma pasta que será utilizada pelo aluno, com o intuito de observar seu progresso, verificar seu crescimento pelo professor. Esse material será de suma importância para a discussão, análise do seu desempenho enquanto educador e busca de alternativas que contribuam para o desenvolvimento da oralidade de seus alunos no sentido de ampliar seu vocabulário, podendo exercer o ato de uma auto-avaliação, finalizando esse trabalho com os pais para conhecerem o trabalho pedagógico desenvolvido com seu filho, além dos avanços e progressos dentro da instituição educacional.

A proposta de se trabalhar com essa maneira alternativa de avaliação vem da insatisfação sentida por alguns, pais e professores, na forma pela qual se realizava a avaliação nas salas de educação infantil. Como afirma Villas Boas (2004, p.55):

A avaliação por meio do portfólio oferece ao aluno, ao professor e aos pais evidências da aprendizagem. Para que o aluno selecione suas melhores produções, deve reconhecer os objetivos específicos da aprendizagem e os critérios da avaliação, desenvolver as atividades e avaliá-las segundo esses critérios.

Percebe-se, mediante o discurso dos educadores, que se quer formar um cidadão que tenha oportunidades de fazer suas escolhas e, parafraseando Villas Boas, o portfólio é uma das possibilidades de criação da prática avaliativa comprometida com a formação do cidadão capaz de pensar e de tomar decisões. Assim sendo, entende-se que essa prática pode ser um caminho seguro que oferecerá à criança a oportunidade de escolher e construir seu conhecimento, dando credibilidade ao trabalho do professor, pois o portfólio é um aliado da aprendizagem, é um momento de reflexão, pois aos alunos cabem as respostas e as escolhas do que irá compor o seu portfólio.

Por intermédio da reflexão, o aluno decide o que incluir, como incluir e, ao mesmo tempo, analisa suas produções tendo a chance de refazê-las sempre que quiser e for necessário. Recomenda-se que todas as produções do

aluno permaneçam no portfólio, tanto a primeira versão quanto as outras, sobre o mesmo tema, para que ele e o professor possam analisar o seu progresso. (VILLAS BOAS, 2004, p.49).

Dessa forma, é dada a possibilidade de a criança escolher como quer organizar as suas atividades que farão parte do portfólio desenvolvendo sua criatividade e estimulando a tomada de decisão, já que esse é um dos objetivos do trabalho com a avaliação formativa, que nada mais é do que dar a possibilidade também ao professor de perceber se está fazendo a regulação das aprendizagens em curso, porque uma das dificuldades encontradas pelo professor é de otimizar sua avaliação e suas intervenções.

A construção, a reflexão e a criatividade acabam desenvolvendo na criança um senso de auto-avaliação e sabe-se que essa auto-avaliação, se bem desenvolvida, desde a infância, teremos adultos que conseguirão na vida cotidiana absorver e resolver situações com maior segurança e determinação.

Os objetivos pretendidos nesse Programa é possibilitar aos professores que enxerguem as crianças de uma outra forma, que não sejam mais vistas como adultos em miniatura, e sim como crianças, que ocupam o seu lugar na sociedade, possuem direitos, necessitam de cuidados especiais e de uma educação diferenciada, que têm desejos e buscam na presença do adulto o conforto, a segurança e o respeito. Já que, conforme a Lei de Diretrizes e Bases n° 9.394/96:

Art 31 – Na educação infantil, a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Dessa forma, como não é necessária essa promoção da criança para nenhum dos níveis, torna possível ao professor explorar com mais liberdade todas as possibilidades de aprendizagem da criança, levando em consideração seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social.

METODOLOGIA

Conforme já foi relatado, escolheu-se o tema “Portfólio”, o qual permearia os encontros que ocorrem uma vez ao mês perfazendo um período de estudo de oito horas e junto com esse tema desenvolver-se-ia outros que fossem pertinentes e contribuíssem com o trabalho.

Assim sendo, primeiramente, foi necessário definir o que é o Portfólio usado como um

instrumento avaliativo. Fez-se a pesquisa levando em consideração alguns autores, em seguida, precisou-se descobrir como montar um portfólio, quais os passos que se deve tomar para que não se seja imprudente na conceitualização com as crianças, depois veio o início da produção na própria sala de aula, a escolha do que os professores estariam avaliando - artes, leitura e escrita, raciocínio lógico matemático, brincadeiras desenvolvidas na instituição, produção de histórias - várias vertentes se formaram, mas todos têm que chegar a um produto final, que é, ao término do projeto, compartilhar com os participantes o que pesquisou, o que encontrou, quais as vantagens e desvantagens desse tipo de avaliação, quais foram os problemas encontrados durante o percurso, como foi o apoio da instituição em que trabalham para a realização do trabalho, a sua reflexão sobre a própria prática educativa.

Dessa forma, durante os encontros foram oferecidos momentos, aos cursistas, para que colocassem em discussão, na pauta do dia, o que eles já haviam conseguido, quais os obstáculos mais difíceis de serem ultrapassados, mostrar aos colegas seus avanços, buscar apoio no grupo e alternativas que melhor viabilizem a sua execução e implementação de uma maneira que fosse prazerosa tanto para as crianças quanto para os professores.

Durante os encontros, alguns temas foram sugeridos pelo coordenador do Programa, por acreditar ser necessário uma formação holística de todo educador que perpassa por uma formação continuada, por isso esses temas acabavam envolvendo todo o grupo do programa. Esses temas são desenvolvidos com palestras, mesas redondas, no auditório principal da universidade, ministrados por profissionais da área que fazem parte do Programa de Extensão. Para tanto, citamos alguns dos temas desenvolvidos: O Idoso e o Direito à liberdade, Respeito e Dignidade à luz do Estatuto; Direitos e deveres do professor e sua participação nos conselhos; A inclusão dos portadores de deficiência na escola: o que o estado oferece de suporte aos professores.

Os temas escolhidos para serem desenvolvidos, concomitantemente com o portfólio, sugeridos pelo ministrante e a pedido dos cursistas foram: A Formação Nossa de Cada Dia; Desenvolvimento Gráfico; A evolução da Educação Infantil no Mundo e no Brasil; Para que avaliar e Avaliação Formativa; O novo documento da Política Nacional da Educação Infantil. Assim sendo, considera-se importante que se discorra,

resumidamente, sobre cada um dos temas abordados.

O que se quer dizer com a formação nossa de cada dia? Que o conhecimento é um processo que está sempre em construção, enquanto professores, precisa-se estar em busca de teorias que sustentem a prática, com leituras complementares, participando de programas de formação continuada, para assim poder sustentá-la e criar caminhos alternativos que viabilizem o cotidiano da sala de aula, que possibilitem o poder fazer e o poder explicar, como é que cheguei àquele resultado, e sabe-se que o estudo é o único caminho que leva ao entendimento de como se desenvolve o ser humano, nessa situação, a criança. Portanto, precisamos construir o conceito a respeito do lugar em que trabalha, qual é a função social da instituição à qual se pertence, que tipo de currículo é trabalhado na instituição, quais as idéias que se possui a respeito do que é ser criança, o que me levou a ser educador. Como relata Rossetti (2003, p.27):

Para ampliar seus conhecimentos, é fundamental que o educador realize sistematicamente uma reflexão sobre suas ações, de preferência antes e depois delas, através de planejamento e avaliação. É preciso que procure entender por que uma criança se comportou de uma determinada forma diante de uma situação qualquer. É preciso que ele tome sua prática como objeto para reflexão. Assim, o educador torna-se peça fundamental da construção de seu conhecimento, do conhecimento das crianças, da proposta pedagógica da instituição, de sua identidade profissional e da qualidade do serviço prestado à comunidade com um todo.

Não se pode esperar também que essa formação aconteça sempre de um lugar fora da instituição, é preciso perceber que o grupo ao qual pertence, deve criar o hábito da procura pela ampliação de seu saberes e a busca de conhecimento. Existem várias maneiras de se buscar o conhecimento, sugere-se ao grupo que criem situações dentro da instituição (creche ou escola), que busquem, na sua atuação como profissional, alternativas que os levem a refletir sobre sua ação, conseqüentemente, irá tornar a prática e as ações educativas melhores. Que tal começar conhecendo os documentos relativos à Educação Infantil elaborados pelo MEC? Depois estudar os pensadores que influenciaram a Educação infantil no Mundo, isso pode ser uma sugestão.

Entende-se que o desenho mostra muito sobre a criança, o que pensa, o que sente, alegria, tristezas e desejos, porém entende-se que o desenho evolui conforme a criança se desenvolve. Então o que esperar de cada criança em cada fase? Que características têm o desenho? Buscar-se-á em alguns autores características das fases do desenho da criança e quais os pontos que terá que se observar na criança para poder contribuir para o seu crescimento e proporcionar atividades que contribuam para seu desenvolvimento e, conseqüentemente, ajudar na avaliação à qual se propôs realizar.

Sabe-se que a questão da Educação Infantil aqui no Brasil ainda é muito recente, surge no século XIX, no Rio de Janeiro, no início só se atendia meninos, numa entidade particular. Porém sabe-se que, no continente europeu, ela começou a esboçar-se desde o século XVIII, com o surgimento das escolas para crianças pobres de mães trabalhadoras, muito longe ainda, do que acreditamos ser o ideal de Educação Infantil, mas para a época, considera-se um avanço. As salas eram muito numerosas, não se tinha conhecimento sobre como se dá o desenvolvimento infantil, a criança não era vista como um ser, mas se sabia que ela existia e, como tal, deveria integrar a sociedade à qual pertencia, tinha um caráter assistencialista, devido ao número elevado da mortalidade infantil naquele tempo. Pode-se citar a Escola de Tricotar na França, Infant School Society em Londres, as Salas Asilos ou Escola Maternal também na França, os Jardins de Infância de Froebel, percorre-se assim o continente europeu com algumas pessoas que já tinham percebido a necessidade de educar também as crianças. A infância e a educação começam a fazer parte dos discursos políticos de uma sociedade moderna, ganham fama em âmbito mundial, ganham espaço nos congressos internacionais onde os temas percorriam a discussão sobre puericultura, instituições de educação infantil deveriam fazer parte do sistema de ensino, assuntos como atendimento médico, pedagógico, higiênico e social.

Para que avaliar e avaliação formativa. Partindo do pressuposto que o trabalho educativo deve estar voltado para o desenvolvimento integral do indivíduo, precisa-se desenvolver meios que possibilitem avaliar além do que os olhos possam enxergar, tendo uma compreensão do meio em que vive, maior percepção de si mesmo, os próprios valores de uma sociedade em desenvolvimento e o respeito à cultura de um povo. Nesse sentido,

[...] estudiosos brasileiros têm defendido a substituição do paradigma tradicional da avaliação (voltada apenas para aprovação ou reprovação) pelo paradigma que busca a avaliação mediadora, emancipatória, dialógica, integradora, democrática, participativa, cidadã etc. Todas essas designações fazem parte do que se entende por avaliação formativa. Esse é mais um argumento a favor de a avaliação formativa ter com foco não apenas o aluno, mas também o professor e a escola (VILLAS BOAS, 2004; p35).

Portanto, nas palestras de formação geral ministradas, antes dos encontros por área, enfocou-se a avaliação formativa como instrumento mediador da ação pedagógico-educativo, podendo, assim, diagnosticar, investigar informações que viabilizem o rendimento desta ação. Na medida em que tudo que se avalia não é visível a olho nu, isto quer dizer, que avaliar vai além de olhar para crianças como seres meramente observados, ou seja, a intenção pedagógica avaliativa dará condições para o educador criar objetivos e planejar atividades adequadas, dando, assim, um real ponto de partida para esta observação, torna-se clara a necessidade de se construir conhecimentos e reflexão por parte de professores educadores acerca do processo avaliativo formal na Educação Infantil. É preciso pensar em formas que proponham efetivamente o desenvolvimento global da criança, bem como explicitar as etapas de uma metodologia avaliativa, por isso, acredita-se no portfólio como uma estratégia rica de todas essas possibilidades.

Sabe-se que existem várias maneiras de se perceber a avaliação, tem instituições que as fazem como medidas classificatórias, outras buscando os erros e os culpados, contudo o objetivo no momento é de ultrapassar esse tipo de avaliação do senso comum e buscar uma avaliação que se destina a obter informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento das crianças e ampliação de seus conhecimentos, uma avaliação capaz de trazer elementos de crítica e transformação ativa para o trabalho pedagógico. A avaliação escolar necessita hoje de um objetivo maior que não meramente classificatório, mas que busque com a observação, o re-planejamento, caminhos para melhorar seu atendimento em consonância com a aprendizagem. A avaliação formativa não é nenhuma novidade, porém é vista como um bom caminho para garantir a evolução de todos os alunos, o educador deixa de ser aquele que passa informações e começa a preparar para que a criança elabore seus próprios conhecimentos no seu dia-a-dia, não tem como sentença a punição ou a

premiação, mas sim prevê que cada um possui seu ritmo e processos de aprendizagem diferentes.

Para concluir, abordar-se-á o mais novo documento lançado pelo MEC em julho deste ano, que trata da *Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito de as crianças de zero a seis anos à Educação*, primeiramente, é satisfação saber da preocupação que o MEC junto ao COEDI (Coordenação Geral de Educação Infantil) tiveram ao proporem um documento e levarem aos interessados da sociedade para a discussão em uma fase preliminar, para análise, discussão e, posteriormente, uma reestruturação. A Educação Infantil no país, pode-se assim dizer que está começando a dar seus primeiros passos na busca da absoluta prioridade em atender a criança dessa faixa etária, agora cabe aos educadores a participação na construção dessa história com as lutas e o desejo de ver seus frutos crescendo dentro dessa sociedade à qual pertencem.

O objetivo de apresentar este documento aos cursistas é a conscientização política e social, já que é necessário, dentro da área em que atua, que o professor tenha uma formação geral, conheça as leis, os documentos que solidificam o trabalho, não se deve ficar centrado somente dentro das salas de aula é necessário que se tenha uma visão panorâmica da Educação Infantil no país. No documento, consta a introdução que faz um apanhado geral de como está a situação dessa faixa etária no país; as diretrizes da política nacional de educação infantil; os objetivos; as metas; as estratégias e por fim as recomendações.

Nesse sentido, o MEC, dentro das suas atribuições, formulou este documento para auxiliar os municípios em suas implantações de políticas voltadas à Educação Infantil, agora a sua operacionalização vai depender das regulamentações que devem partir dos municípios e passar pela aprovação dos Conselhos de Educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se com as discussões que ocorreram durante a execução do projeto observar que o momento de construção e descoberta dos itens a serem avaliados pelos educadores geraram dúvidas, angústias, o que é inerente a qualquer transformação e mudança de postura frente a novos desafios. No que tange aos resultados, foram apresentados na conclusão do Programa de Extensão, os portfólios feitos pelos alunos que visam uma avaliação efetivamente participativa e diferenciada e nele constou o desenvolvimento das

crianças, com seus depoimentos, suas análises a respeito do trabalho realizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a conclusão do projeto pode-se confirmar que os objetivos foram contemplados. Foram apresentados, como produto final, alguns portfólios de alunos das instituições nas quais os educadores atuam e de algumas acadêmicas; isso serviu para análise junto com o grupo e para verificação se os objetivos a que se propôs para a realização de tal trabalho foram alcançados, quais serão as mudanças frente a essa nova realidade de avaliação e no que contribuiu para o desenvolvimento da sua prática pedagógica .

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1998.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Senado, 1990.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado, 1996.

_____. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação**, 2005.

GRACE, Cathy; SHORES, Elizabeth. **Manual do Portfólio: um guia passo a passo para o professor**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre. Mediação, 1998.

MONARCHA, Carlos (org). **Educação da Infância Brasileira – 1875/1983**. Campinas: Autores Associados, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

ROSSETTI, Maria Clotilde Ferreira. **Os afazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2003.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas.
Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.
Campinas, SP: Papyrus, 2004.